

Termo de Referência 20/2024

Informações Básicas

Número do artefato	UASG	Editado por	Atualizado em
20/2024	110511-CENTRO GESTOR OP. SISTEMA PROTECAO AMAZONIA	FABIANA NETTO GUERRA CAIXETA	01/03/2024 11:09 (v 9.0)
Status	CONCLUIDO		

Outras informações

Categoria	Número da Contratação	Processo Administrativo
V - prestação de serviços, inclusive os técnico-profissionais especializados /Capacitação	90329/2023	60090.000077/2024-25

1. Definição do objeto

1.1. Contratação de pessoa jurídica especializada na prestação de serviços de capacitação para aquisição de 01 (uma) vaga na “Especialização em Geotecnologias e Desenvolvimento de SIG - Sistema de Informação Geográfica”, a ser realizado na modalidade online, previsto para iniciar em 11/03/2024, com duração de 18 meses, nos termos da tabela abaixo, conforme condições e exigências estabelecidas neste instrumento.

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	CATSER	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Contratação de pessoa jurídica especializada na prestação de serviços de capacitação para aquisição de 01 (uma) vaga na “Especialização em Geotecnologias e Desenvolvimento de SIG - Sistema de Informação Geográfica”, na modalidade online.	12793	UN	01	R\$ 5.394,00	R\$5.394,00

1.2 O custo estimado total da contratação é de R\$ 5.394,00 (cinco mil, trezentos e noventa e quatro reais) conforme custos unitários apostos na tabela acima.

1.3 A presente contratação será feita por inexigibilidade de licitação nos termos da alínea f do inciso III do art. 74 da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021.

1.4 O prazo de vigência da contratação será de 18 meses e inicia-se com a assinatura do Termo Substitutivo de Contrato, sendo este improrrogável, na forma do artigo 105 da Lei nº 14.133/2021.

2. Fundamentação da contratação

2.1. A capacitação de servidores está regulamentada no Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Federal.

2.2. A contratação do curso está prevista no Plano de Desenvolvimento de Pessoas 2024, com a seguinte temática de curso, "**Especialização em Geotecnologias e Desenvolvimento de SIG - Sistema de Informação Geográfica**", visando atender as necessidades da Coordenação de Geoinformática.

2.3. Visto ainda que, a contratação está alinhada ao Plano Anual de Contratações - PGC/PCA, com base na iniciativa de nº 573 /2023 e no Plano de Trabalho Anual (PTA) com base na iniciativa nº 110/24, referendada no Planejamento Estratégico Institucional (PEI) no item SPE7, deste Censipam.

2.4. Cabe à Coordenação de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas - CODEGEP estabelecer as ações pertinentes à Capacitação dos Servidores e Militares do CENSIPAM, por meio do Plano de Desenvolvimento de Pessoas, visando a atualização e a melhoria da eficiência do serviço público e o enriquecimento intelectual desses servidores no desempenho de suas atividades.

2.5. Dessa forma, a contratação em questão encontra amparo legal também na alínea f e inciso III do artigo 74, da Lei 14.133, 1º de abril de 2021, para ser realizada de forma direta, por inexigibilidade de licitação, conforme transcrito a seguir:

(...)

Art. 74. É inexigível a licitação quando inviável a competição, em especial nos casos de:

(...)

III – Contratação dos seguintes serviços técnicos especializados de natureza predominantemente intelectual com profissionais ou empresas de notória especialização, vedada a inexigibilidade para serviços de publicidade e divulgação:

(...)

f) treinamento e aperfeiçoamento de pessoal;

2.6. Determina a Lei nº 14.133, de 2021, inciso III do art. 74, que é inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial para a contratação de serviços técnicos enumerados no art. 74 do mesmo diploma legal, dentre os quais se observa o treinamento e aperfeiçoamento de pessoal.

2.7. Com relação à contratação direta fundamentada no inciso III do art. 74, da nova Lei de Licitações, leciona Marçal Justen Filho que é necessária a presença cumulativa dos três requisitos: serviço técnico profissional especializado, existência de um objeto singular e sujeito titular de notória especialização. Este entendimento está, inclusive, alinhado à Súmula nº 252 do TCU:

“A inviabilidade de competição para a contratação de serviços técnicos, a que alude o inciso III do art. 74 da Lei nº 14.133, de 2021, decorre da presença simultânea de três requisitos: serviço técnico especializado, entre os mencionados no art. 74 da referida lei, natureza singular do serviço e notória especialização do contratado”.

2.8. Estando presentes na situação em concreto os requisitos da singularidade do objeto e a notória especialização do profissional, será regular a contratação por inexigibilidade, com fundamento no inciso III do art. 74, ainda que existam no mercado diversos profissionais ou empresas detentores de notória especialização. Isso porque, nessa hipótese não se faz necessário que a empresa ou profissional sejam únicos no mercado, mas precisam reunir algumas particularidades, especialidades que os diferenciam dos demais prestadores de serviços. A inexigibilidade decorre não da exclusividade do prestador do serviço, mas sim da sua complexidade e da impossibilidade de comparação objetiva entre os especialistas, daí porque pode a entidade, mediante justificativa fundamentada, optar pelo profissional que melhor atenda à sua necessidade.

2.9. Sob outro viés, mas também reconhecendo a inviabilidade de competição, Antônio Carlos Cintra do Amaral aduz que:

"A Administração não pode realizar licitação para treinamento, porque os profissionais ou empresas são incomparáveis. Não há, portanto, viabilidade de competição. A adoção do tipo de licitação de 'menor preço' conduz, na maioria dos casos, à obtenção de qualidade inadequada. A de 'melhor técnica' e a de 'técnica e preço' são inviáveis, porque não se pode cogitar, no caso, de apresentação de proposta técnica. A proposta técnica seria, a rigor, o programa e a metodologia, de pouca ou nenhuma diferenciação. O êxito do treinamento depende, basicamente, dos instrutores ou docentes. Que são incomparáveis, singulares, o que torna inviável a competição."

2.10. Ademais, nessa esteira foi o posicionamento externado pelo Tribunal de Contas da União:

"Ou seja, a realidade brasileira hoje vivencia que mesmo nos cursos que já atingiram certa padronização, a atuação do instrutor ainda faz diferença, afetando os bons resultados almejados no treinamento. Esse fato está estreitamente relacionado com as deficiências observadas na elaboração de manuais padronizados de ensino no Brasil. A aplicação da lei deve ser compatível com a realidade em que está inserida, só assim o direito atinge seus fins de assegurar a justiça e a equidade social. Nesse sentido, defendo o posicionamento de que a inexigibilidade de licitação, na atual realidade brasileira, estende-se a todos os cursos de treinamento e aperfeiçoamento de pessoa, fato que pode e deve evoluir no ritmo das mudanças que certamente ocorrerão no mercado, com o aperfeiçoamento das técnicas de elaboração de manuais padronizados de ensino. Essa evolução deve ser acompanhada tanto pelos gestores como pelos órgãos de controle, no âmbito de suas atuações. Assim, desponta, a meu ver, com clareza que a inexigibilidade de licitação para contratação de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, na atualidade, é regra geral, sendo a licitação exceção que deve ser averiguada caso a caso pelo administrador. Destarte, partilho do entendimento esboçado pelo Ministro Carlos Átila no sentido do reconhecimento de que há necessidade de assegurar ao Administrador ampla margem de discricionariedade para escolher e contratar professores ou instrutores. Discricionariedade essa que deve aliar a necessidade administrativa à qualidade perseguida, nunca a simples vontade do administrador. Pois, as contratações devem ser, mais do que nunca, bem lastreadas, pois não haverá como imputar à legislação, a culpa pelo insucesso das ações de treinamento do órgão sob sua responsabilidade."

2.11. Igualmente pertinente às definições e o contorno deste tipo de contratação posto na Decisão nº 439, de 1998, do Plenário do Tribunal de Contas da União, onde consignou a extrema necessidade e importância do treinamento e aperfeiçoamento de servidores para a excelência do serviço público, e definiu como serviço singular todo aquele que verse sobre treinamento diferenciado em relação ao convencional ou rotineiro do mercado. Sugeriu que seriam singulares aqueles cursos desenvolvidos ou adaptados especificamente para o atendimento das necessidades do contratante ou voltados para as peculiaridades dos prováveis treinandos.

2.12. Vislumbra-se, portanto, o atendimento aos requisitos necessários à contratação direta por inexigibilidade com fundamento no inciso III do art. 74, da Lei nº 14.133, de 2021;

2.13. Primeiramente, trata-se de serviço técnico especializado, dentre os mencionados no art. 74 da referida lei (treinamento e aperfeiçoamento de pessoal);

2.14. Em segundo lugar, as próprias características da capacitação, tais como carga-horária, conteúdo programático específico, complexidade do assunto, material de apoio oferecido, metodologia empregada no treinamento, instrutores, data de realização e disponibilidade de tempo do pessoal da administração para a participação no dia previsto para o curso, tudo isso acaba por configurar a natureza singular do objeto;

2.15. Dessa forma ensina o Professor Jacoby: "É também inexigível a licitação para a matrícula de servidor em curso oferecido por instituição privada de treinamento, porque esses eventos são realizados em períodos determinados, mostrando-se inviável a competição". Neste caso, a oportunidade é ditada pela própria instituição. O curso é aberto a terceiros, no tempo certo, determinado;

2.16. Ponto também merecedor de menção é o atinente ao valor cobrado pela empresa para a realização deste evento. É necessária a comprovação de que o valor pedido pela contratada encontra-se em consonância com os valores normalmente pedidos pela mesma para serviços similares em outras instituições públicas;

2.17. No caso de contratação de curso por inexigibilidade de licitação, não se exige a coleta de preços entre vários possíveis executantes, uma vez que esse critério é inviável, já que os serviços de capacitação são subjetivos, sendo que cada empresa e

profissional tem o seu preço para os serviços desempenhados. A questão é saber quanto determinada empresa cobra pelos seus trabalhos, do mesmo objeto, no mercado. Essa diligência poderá ser realizada, por exemplo, através da verificação de contratos iguais ou semelhantes firmados pela empresa com outras instituições. Por conta disso, é necessário que determinado órgão interessado comprove a consulta referida, em conformidade com a jurisprudência sobre o tema. Nesse sentido, veja-se o posicionamento do TCU:

" No caso específico do treinamento de Servidores, acreditamos que o contratante deva certificar-se de que o preço seja compatível com o de outros contratos firmados no âmbito do próprio Órgão e da Administração em Geral, permitida a graduação em função da excelência do notório especialista contratado (TCU- Decisão nº 439, de 1998)."

2.18. A razoabilidade do valor das contratações decorrentes de inexigibilidade de licitação pode ser aferida por meio da proposta apresentada com o preço a ser praticado pela futura contratada junto a outros entes públicos e/ou privados, Orientação Normativa AGU nº 17, de 2009. Conforme destacado pela empresa, com valor individual do curso para cada participante de R\$ 5.394,00 (cinco mil, trezentos e noventa e quatro reais), conforme proposta anexa, demonstrando assim sua publicidade e veracidade.

2.19. Para comprovação da razoabilidade do preço praticado pela empresa, e visando verificar contratos iguais ou semelhantes firmados pela empresa com outras instituições, faz-se juntar nos autos Notas de Empenho emitidas em favor da contratada.

2.20. Para sustentação da notoriedade e exclusividade da empresa, foi encaminhado os atestados de capacidade técnica, demonstrando mais uma vez, sua notória especialização conforme documento anexo aos autos.

2.21. Relevante registrar que no inciso V e § 4º do art.23, da Lei nº 14.133, de 2021 determina a realização de pesquisa de preço no seguinte sentido:

(...)

Art. 23. O valor previamente estimado da contratação deverá ser compatível com os valores praticados pelo mercado, considerados os preços constantes de bancos de dados públicos e as quantidades a serem contratadas, observadas a potencial economia de escala e as peculiaridades do local de execução do objeto.

(...)

V - pesquisa na base nacional de notas fiscais eletrônicas, na forma de regulamento.

(...)

§ 4º Nas contratações diretas por inexigibilidade ou por dispensa, quando não for possível estimar o valor do objeto na forma estabelecida nos §§ 1º, 2º e 3º deste artigo, o contratado deverá comprovar previamente que os preços estão em conformidade com os praticados em contratações semelhantes de objetos de mesma natureza, por meio da apresentação de notas fiscais emitidas para outros contratantes no período de até 1 (um) ano anterior à data da contratação pela Administração, ou por outro meio idôneo.

2.22. Sendo assim, com as informações apresentadas ficou demonstrado que, uma vez preenchidos os requisitos acima, não há possibilidade de contratação do evento com as mesmas características em Escolas de Governo - vide site <https://www.ena.gov.br/pt/> de cursos, sendo possível à Administração realizar a contratação de empresa especializada em capacitação por intermédio de inexigibilidade de licitação, eis que os profissionais ou empresas são incomparáveis, inviabilizando a competição.

3. Descrição da solução

3.1. A contratação da **"Especialização em Geotecnologias e Desenvolvimento de SIG - Sistema de Informação Geográfica"**, visa atender as necessidades da Coordenação de Geoinformática deste Censipam.

3.2. O curso será realizado pela Sociedade Mineira de Cultura, mantenedora da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC), inscrita no CNPJ sob o nº: 17.178.195/0001-67, com valor individual do curso para cada participante de R\$ 5.394,00 (cinco mil trezentos e noventa e quatro reais), conforme proposta anexa ao processo.

3.3. Os critérios que definiram a escolha dessa empresa foram:

3.3.1. A PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC) é credenciada pelo MEC para ofertar cursos superiores a distância. Ao final, o aluno aprovado recebe um certificado reconhecido nacionalmente..

3.3.2. O corpo docente da PUC Minas Virtual é altamente qualificado. Ele é composto por doutores, mestres e especialistas, profissionais de competência reconhecida em suas respectivas áreas de atuação.

3.3.3. Uma das melhores Universidades do mundo, pelo Times Higher Education.

3.3.4. Pioneira na educação continuada em Minas Gerais, atualmente, são mais de 400 cursos em andamento e mais de sete mil alunos em 13 unidades e parceiros da PUC Minas. No IEC, que sempre está na dianteira da educação continuada em Minas Gerais, já se formaram 50 mil especialistas. O IEC foi fundado na PUC Minas em 1995 como resposta às constantes transformações do mercado de trabalho, que intensificam as exigências de formação consistente e de habilidades e conhecimentos específicos para as distintas atividades profissionais.

3.3.5. A Universidade reavalia constantemente os cursos apresentados, sempre buscando uma oferta crescente e atualizada. Hoje, fazem parte do portfólio do IEC PUC Minas, os cursos de pós-graduação *lato sensu* (Especialização, Master e Formação de Professores) e cursos de Aperfeiçoamento (com duração de até 180 horas). Todas as opções e ofertas podem ser oferecidas também na modalidade in company (sob medida para as empresas). A mais recente aposta da Universidade é a oferta das disciplinas isoladas da pós-graduação, sendo uma forma rápida do aluno agregar conhecimento e novas competências à sua formação. O profissional que busca a continuidade dos estudos na PUC Minas encontra, além da excelência em formação educacional, ética e humana - consagrada pela equipe de professores de alta qualidade e capacitação - a oportunidade de convívio com profissionais de destaque nas respectivas áreas de atuação, ampliando horizontes profissionais, culturais e o relacionamento interpessoal.

3.3.6. O investimento da PUC Minas em educação continuada começou, em 1974, com o Prepes. Foi um programa de pós-graduação *lato sensu* oferecido no formato modular, com aulas concentradas nos meses de janeiro e julho. Em 1995, foi criado o Instituto de Educação Continuada (IEC), que desde 2008, passou a reunir todas as ofertas presenciais do *lato sensu*.

3.3.7. Em razão do alto gabarito dos instrutores que irão ministrar o Curso, conforme comprova o currículo a seguir:

Bruno Durão Rodrigues (Doutor): Professor da Rede Estadual de Ensino (2002-atual); Pesquisador PUC Minas Doutor em Geografia (2017); PUC Minas Mestre em Geografia (2011) PUC Minas Especialista em Análise e Planejamento Ambiental (2003); Bacharel em Geografia com ênfase em Geoprocessamento (2007); PUC Minas Licenciado em Geografia (2001) Unicentro Newton Paiva.

Guilherme Moravia Soares de Mattos (Doutor): possui graduação em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1996) e mestrado em Tratamento da Informação Espacial pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2005). Atualmente é consultor de informática da Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em desenvolvimento de sistemas, atuando principalmente nos seguintes temas: análise espacial, modelo de von thünen, dris e Internet.

Isabella de Araujo Fonseca Campos (Especialista): Possui graduação em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1997). Atualmente é professora do centro universitário UNA, analista técnico da Sociedade Mineira de Software e professora do curso de Gestão Ágil de Projetos do Instituto de Gestão em Tecnologia da Informação. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Engenharia de Software, atuando principalmente nos seguintes temas: scrum, modelos de qualidade, gerenciamento de projetos e estimativas de software.

Jairo Ferreira Fraga Barrioni (Especialista): Possui graduação em Engenharia de Agrimensura pela Faculdade de Engenharia de Minas Gerais (1988). Pos-Graduado Sistema de Informação pela FUMEC; atualmente é professor da Faculdade de Engenharia de Minas Gerais e da PUC-Minas; Diretor acadêmico Feamig até 2018; Coordenador do Curso de Engenharia de Agrimensura. Tem experiência na área de Robótica, Mecatrônica e Automação, com ênfase em Tecnologia da Informação e Comunicação; Consultor em Tecnologia da Informação pela Prodabel; Conselheiro efetivo do Conselho de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais CREA-MG período de 2001 a 2003 ; 2016 a 2018 - Participação no Plano Estratégico de 2002/2003; Coordenador da comissão de Orçamento e Finanças; membro da comissão do Meio Ambiente e da comissão de Habitação do CREA-MG.2003; Participação na Semana de Engenharia na Universidade Federal de Viçosa MG Tema: Plano Diretor e Cadastro Técnico Municipal; Participação no CONIP Congresso Nacional de Informática Pública em São Paulo- Brasil 2002 e 2003; Palestrante na Semana de Engenharia de Agrimensura . Belo Horizonte 2015 Tema: Sistema de Administração Tributária e Urbano; Palestrante na Semana de Engenharia 2016 Tema: Plano Diretor e Planejamento Urbano; Diretor de Relações Intersindicais do SENGE-MG Sindicato dos Engenheiros de Minas Gerais; Presidente da AEA FEAMIG (Associação dos ex-alunos de engenharia da FEAMIG); Diretor do FENEA (Federação Nacional dos Engenheiros Agrimensores); Conselheiro Titular CEAP Comissão de Educação e Atribuição Profissional do CREA-MG 2018; Consultor e Responsável Técnico no Município de Entre Rios de Minas na área de Cadastro Técnico Municipal.

José Irley Ferreira Junior (Especialista): Possui graduação em Geografia com ênfase em Geoprocessamento pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas (2010), Especialização em Geoprocessamento pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2012), Especialização em Georreferenciamento de Imóveis Rurais pela Faculdade de Engenharia de Minas Gerais - FEAMIG (2016), Mestrado em Análise e Modelagem de Sistema Ambientais pela UFMG (2016). Trabalha como Geógrafo realizando trabalhos na área de meio ambiente utilizando ferramentas de geoprocessamento e sensoriamento remoto. Possui experiência em geoprocessamento na área de telecomunicações e segurança pública. Participa de trabalhos técnicos referente a instalação de empreendimentos imobiliários na elaboração de Relatório de Impacto de Circulação - RIC. Experiência em treinamentos ministrados nas áreas de estradas, loteamento, mineração, cartografia e geoprocessamento. Foi docente no Departamento de Engenharia de Transportes do CEFET-MG ministrando as disciplinas Tecnologias do Geoprocessamento, Informática Aplicada e Desenho Técnico. Foi Coordenador Técnico Ambiental na empresa YKS Consultoria Ambiental realizando trabalhos em relatórios ambientais com ênfase em geoprocessamento, sensoriamento remoto e modelagem ambiental. Atualmente é Gerente de Estruturação de Dados e Produção de Informação na Subsecretaria de Planejamento Urbano da Prefeitura de Belo Horizonte e Professor das Especializações em Geoprocessamento da PUC Minas (virtual e presencial) ministrando as disciplinas de Modelagem de Dados Geográficos, Banco de Dados Geográficos e Sensoriamento Remoto.

Marco Aurélio de Souza Mendes (Mestre): Doutorando em Administração pelo CEPEAD/UFMG. Mestre e Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do IEC/PUC Minas nos cursos de Engenharia de Software e Arquiteturas de Sistemas Distribuídos, onde ministra disciplinas relacionadas a arquitetura de software e arquitetura corporativa. Consultor em Arquitetura Corporativa de TI pela Arkhi Consultoria e Treinamento, onde executa trabalhos de consultoria em estratégia de TI através de métodos de arquitetura corporativa.

Paulo Fernando Braga Carvalho (Doutor): Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992), especialização em Educação Matemática pela FAFI-BH, mestrado em Geografia-Tratamento da Informação Espacial pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2002), doutorado em Geografia-Tratamento da Informação Espacial pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2009), pós-doutorado em Geografia pela UFMG. Atualmente é professor e Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Geografia-Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, da graduação (departamentos de Matemática e de Geografia) e Coordena o curso de Pós-Graduação em Geoprocessamento de Análise Espacial na mesma instituição. Membro do Núcleo de Inteligência Social (NIS /PUC Minas). Tem experiência e atua nas áreas de Análise Espacial, Métodos Quantitativos, Estatística Espacial e Geografia da Saúde.

Rommel Vieira Carneiro (Mestre): Doutorando em Ciência da Informação na UFMG, Mestre em Informática pela PUC Minas, pós-graduado em Gerência de Projetos pelo IETEC (MG) e Bacharel em Informática pela UFV. Coordenador dos cursos de Especialização em "Gestão e Análise Estratégica de Dados", "Analytics & Business Intelligence", "Desenvolvimento Full Stack", "Gestão e Análise Estratégica de Dados", "Gestão de Produtos Digitais", "UX Engineering" e "UX e Design de Produtos Digitais" na PUC Minas. Professor de graduação nos cursos de Ciência da Computação, Engenharia de Software e Sistemas de Informação da PUC Minas. Mentor de startups no PUCTec e fundador do WebTech PUC Minas.

Sandro Laudaes (Doutor): Professor e pesquisador do programa de Pós-graduação em Geografia/ Tratamento da Informação Espacial da PUC Minas e coordenador do curso de pós-graduação em Geoprocessamento da PUC Minas Virtual. Possui graduação em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1992), mestrado em Engenharia de Sistemas de Informação - UMIST - University Of Manchester Institute Of Science And Technology (1997) e DOUTORADO em Geografia/Tratamento da Informação Espacial pela PUC Minas (2007). Coordena projetos de P&D aprovados na Fapemig, CEMIG/ANEEL e Cnpq. Presta consultoria em análise espacial; geocolaboração; bancos de dados geográficos e sistemas de geovisualização / WebGIS (sistemas de informações geográficas para a web). Orienta alunos de mestrado e doutorado com bolsas da CAPES e da Fapemig.

Tiago Henrique Belotte (Mestre): Mestrando em Educação e Sociedade pelo ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Especialização em Ciência Humanas: Sociologia, História e Filosofia; em Negócios e Competências Digitais; e em Gestão com ênfase em Marketing pela Fundação Dom Cabral. É formado em Design Gráfico pela UEMG, com curso em design com ênfase em território no Politécnico di Torino (Itália).

3.4. O curso será ministrado com as seguintes especificações, contempladas na proposta anexa ao processo, conforme a seguir:

Evento de Capacitação	Especialização em Geotecnologias e Desenvolvimento de SIG - Sistema de Informação Geográfica
Período previsto	18 meses, início em 11/03/2024
Horários	EAD acontece em AMBIENTE DIGITAL , com a maior parte das disciplinas gravadas (ASSÍNCRONAS), podendo ser acessadas a qualquer momento, durante a vigência da oferta.
Carga Horária	360 horas

Objetivo	<p><u>Competências a serem desenvolvidas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver aplicações de SIG – Sistemas de Informação Geográfica – na web; • Aplicação de métodos e técnicas para análises espaciais referentes a distribuição geográfica, tendências em análise locacional, análises de fluxo de produtos e pessoas, dentre outras análises associadas a localização geográfica; • Uso crítico e consciente de novas geotecnologias como "drones", imagens de satélite de alta resolução e aplicativos moveis com serviços de geolocalização. • Possibilitar o embasamento teórico em modelos de localização geográfica e análise espacial; possibilitar ao aluno manipular, em ambiente web, as funções de sistemas de geovisualização. <p><u>Áreas de atuação do egresso:</u></p> <p>Atuação profissional em desenvolvimento de software web que necessitam tratar informações geográficas e de geoprocessamento. Funcionários de órgãos públicos, fundações e autarquias da esfera municipal, estadual e federal que lidam com SIG e geotecnologias mas ainda não são desenvolvedores de produtos, são potenciais alunos do curso, com aplicabilidade em diversas áreas, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão ambiental; • Planejamento urbano; • Turismo; • Logística / Rastreamento de veículos; • Geomarketing; • Saúde Pública / Epidemiologia; • Educação; • Agricultura e pecuária / Análise de solo; • Saneamento e empresas de geração e distribuição de energia.
Público Alvo	<p>Graduados em Processamento de Dados, Ciência de Dados, Ciência da informação, Análise de Sistemas, Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Geografia, Engenharia, Arquitetura, além de profissionais de qualquer outra área que desenvolvam ou se utilizem de aplicações que envolvem geotecnologias, principalmente funcionários de órgãos públicos, fundações e autarquias das diversas esferas de governo são potenciais clientes do curso.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO • INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO WEB • MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA GEOPROCESSAMENTO • GEOANALYTICS • SENSORIAMENTO REMOTO • MODELAGEM DE DADOS GEOGRÁFICOS • BANCOS DE DADOS GEOGRÁFICOS • APIS E WEB SERVICES • ARQUITETURA DE BACK END

Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • DESENVOLVIMENTO DE WEBGIS • GEOTECNOLOGIAS PARA AEROLEVANTAMENTO • GEOVISUALIZAÇÃO E USABILIDADE • DESENVOLVIMENTO DE GEOSERVICOS WEB • GERENCIAMENTO ÁGIL DE PROJETOS • TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS • HUMANIDADES * <p>*Atenta as tendências de mercado e visando desenvolver a compreensão do ser humano frente às ambiguidades existenciais e sócio religiosas da contemporaneidade, a PUC Minas Virtual disponibilizará além das disciplinas previstas para cada um de seus cursos, a disciplina Humanidades.</p>
Instrucional	A pós-graduação lato-sensu, presencial ou a distância, se apoia nos conceitos da aprendizagem de adultos. Uma das premissas desse método é ter o processo de aprendizagem autodirigido pelos alunos, com o professor e os alunos didáticos colocados à disposição deles, e não imposto a eles. Sendo assim, o comprometimento de cada aluno é de fundamental importância para o bom aproveitamento do curso.
Local de realização	O curso EAD acontece em AMBIENTE DIGITAL , com a maior parte das disciplinas gravadas (ASSÍNCRONAS), podendo ser acessadas a qualquer momento, durante a vigência da oferta. A pós EAD se desenvolve por meio da plataforma Canvas, onde o aluno INTERAGE com sua TURMA , seus PROFESSORES e seu ASSISTENTE ACADÊMICO , por meio de mensagens. As atividades e provas também acontecem a distância, totalmente online.
Acesso ao Conteúdo	Materiais didáticos produzidos pelos professores, a Universidade disponibiliza o acesso às bibliotecas virtuais, às suas bibliotecas básicas e ao portal de periódicos da Capes, ampliando, assim, o conjunto de materiais didáticos que podem ser usados pelos alunos.
Metodologia	<p>O curso é desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade, cada disciplina tem duração média de 4 semanas. Todas as atividades relacionadas a uma disciplina são planejadas e disponibilizadas pelo professor responsável por ela no plano de ensino e nas orientações de estudos das unidades, ambos postados no AVA juntamente com o cronograma.</p> <p>A concepção de ensino-aprendizagem adotada respalda-se na interação entre alunos e docentes. Os docentes estão disponíveis para atendimento aos alunos por meio do AVA. Entre os docentes, estão os professores mentores, responsáveis pelo acompanhamento dos alunos; os professores autores, responsáveis pelo planejamento e pelo conteúdo das disciplinas; e o coordenador acadêmico do curso.</p> <p>Todos os professores são docentes da PUC Minas e estão acessíveis durante todo o curso. São os professores autores os responsáveis pelo planejamento e produção dos materiais didáticos das disciplinas (entre esses materiais, destacam-se as videoaulas, textos, podcasts e objetos de aprendizagem), sempre dialogando com a Coordenação Acadêmica, levando em conta o projeto pedagógico do curso.</p>

3.5. O treinamento destina-se aos servidores relacionados abaixo:

Nome	CPF	SETOR
RICARDO DE ANDRADE SHINKAI	***.609.902-**	CGEO

3.6. Ressalta-se que por força da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD), as informações dos servidores não poderão, em nenhuma hipótese e sob nenhuma circunstância, ser alterados, tratados, transmitidos, repassados, disponibilizados, cedidos, vendidos, emprestados, divulgados e/ou de qualquer outra forma levados a conhecimento de terceiros.

4. Requisitos da contratação

4.1. A empresa contratada deverá estar devidamente cadastrada junto ao sistema SICAF ou possuir a documentação obrigatória atualizada (INSS, Receita Federal, FGTS Certidão negativa de débitos trabalhistas (CNDT) emitida pelo TST, e estar quite em todas as certidões emitidas com base na Consulta Consolidada de Pessoa Jurídica, emitida pelo TCU (Certidões Administração Pública Federal, disponível em: <https://certidoes-apf.apps.tcu.gov.br/>). Deverá disponibilizar pessoal técnico qualificado ao atendimento dos serviços contratados e emitir aos servidores participantes, no final do evento, o certificado de realização do curso, com carga horária, período de realização e conteúdo programático.

4.2. Não será admitida a subcontratação do objeto contratual, tendo em vista o critério de notória especialização da empresa e do instrutor, que justificam a contratação direta.

4.3. Não haverá exigência da garantia da contratação dos arts. 96 e seguintes da Lei nº 14.133, de 2021, já que não há riscos potenciais que exijam tal garantia.

4.4. Para os alunos que ingressarem a partir de 2023, o Trabalho de Conclusão de Curso não é mais obrigatório na PUC Minas Virtual*, no entanto, o aluno poderá, opcionalmente, contratar um TCC. Após a contratação, será apresentada ao aluno a proposta de trabalho, bem como designado um orientador individual. As informações que dizem respeito à execução do TCC também serão disponibilizadas por meios de textos e vídeos. A duração prevista para o trabalho é de 60 dias e, ao final, o aluno deverá fazer uma apresentação via Internet.

5. Modelo de execução do objeto

5.1. Treinamento em formato EAD, em **AMBIENTE DIGITAL**, com a maior parte das disciplinas gravadas (**ASSÍNCRONAS**), podendo ser acessadas a qualquer momento, durante a vigência da oferta. A pós EAD se desenvolve por meio da plataforma Canvas, onde o aluno **INTERAGE** com sua **TURMA**, seus **PROFESSORES** e seu **ASSISTENTE ACADÊMICO**, por meio de mensagens. As atividades e provas também acontecem a distância, totalmente online.

5.2. O curso possui carga horária de 360 horas. A prestação dos serviços é prevista para 18 meses.

6. Modelo de gestão do contrato

6.1. O contrato deverá ser executado fielmente pelas partes, de acordo com as cláusulas avençadas e as normas da Lei nº 14.133, de 2021, e cada parte responderá pelas consequências de sua inexecução total ou parcial (Lei nº 14.133/2021, art. 115, *caput*).

6.2 Em caso de impedimento, ordem de paralisação ou suspensão do contrato, o cronograma de execução será prorrogado automaticamente pelo tempo correspondente, anotadas tais circunstâncias mediante simples apostila (Lei nº 14.133/2021, art. 115, §5º).

6.3. A execução do contrato deverá ser acompanhada e fiscalizada pelo(s) fiscal(is) do contrato, ou pelos respectivos substitutos (Lei nº 14.133/2021, art. 117, *caput*).

6.4. O agente de fiscalização anotará em registro próprio todas as ocorrências relacionadas à execução da ação de capacitação, determinando o que for necessário para a regularização das faltas ou dos defeitos observados (§1º e art. 117 da Lei nº 14.133/2021).

- 6.5. O fiscal do contrato informará a seus superiores, em tempo hábil para a adoção das medidas convenientes, a situação que demandar decisão ou providência que ultrapasse sua competência (Lei nº 14.133/2021, art. 117, §2º).
- 6.6. O contratado será obrigado a reparar, corrigir, remover, reconstruir ou substituir, a suas expensas, no total ou em parte, o objeto contratado em que se verificarem vícios, defeitos ou incorreções resultantes de sua execução ou de materiais nela empregados (Lei nº 14.133/2021, art. 119).
- 6.7. O contratado será responsável pelos danos causados diretamente à Administração ou a terceiros em razão da execução da ação de capacitação, e não excluirá nem reduzirá essa responsabilidade à fiscalização ou o acompanhamento pelo contratante (Lei nº 14.133/2021, art. 120).
- 6.8. Somente o contratado será responsável pelos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais resultantes da execução da ação de capacitação (Lei nº 14.133/2021, art. 121, caput).
- 6.9. A inadimplência do contratado em relação aos encargos trabalhistas, fiscais e comerciais não transferirá à Administração a responsabilidade pelo seu pagamento e não poderá onerar o objeto da ação de capacitação (Lei nº 14.133/2021, art. 121, §1º).
- 6.10. As comunicações entre o órgão ou entidade e a contratada devem ser realizadas por escrito sempre que o ato exigir tal formalidade, admitindo-se, excepcionalmente, o uso de mensagem eletrônica para esse fim (IN 5/2017, art. 44, §2º).
- 6.11. O órgão ou entidade poderá convocar representante da empresa para adoção de providências que devam ser cumpridas de imediato (IN 5/2017, art. 44, §3º).
- 6.12. Após a emissão da Nota de Empenho pelo Setor responsável, o Núcleo de Contratos deste Censipam encaminhará ao contratado, para garantir a participação dos servidores na ação de capacitação, na data determinada para sua realização.
- 6.13. Antes do pagamento da nota fiscal ou da fatura, deverá ser consultada a situação da empresa junto ao SICAF.
- 6.14. Serão exigidos a Certidão Negativa de Débito (CND) relativa a Créditos Tributários Federais e à Dívida Ativa da União, o Certificado de Regularidade do FGTS (CRF) e a Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas (CNDT), caso esses documentos não estejam regularizados no SICAF.
- 6.15. A vigência do contrato será até 31 de dezembro de 2024 e inicia-se com a assinatura do Termo Substitutivo de Contrato, sendo este improrrogável, na forma do artigo 105 da Lei nº 14.133, de 2021.
- 6.16. As obrigações recíprocas, decorrentes da presente contratação, correspondem ao estabelecido neste Termo de Referência, na proposta comercial da contratada e ainda no disposto na Lei 14.133, de 2021 e demais normas pertinentes.

7. Critérios de medição e pagamento

Critérios de medição

- 7.1. Os resultados serão averiguados mediante:
- 7.1.1. Análise das fichas de avaliação a serem preenchidas pelos participantes; e
- 7.1.2. Atuação dos participantes em seus respectivos ambientes de trabalho.
- 7.2. Nos termos do item 1, do Anexo VIII-A da Instrução Normativa SEGES/MP nº 05, de 2017, será indicada a retenção ou glosa no pagamento, proporcional à irregularidade verificada, sem prejuízo das sanções cabíveis, casos e constatare que a Contratada:
- 7.2.1. não produziu os resultados acordados;
- 7.2.2. deixou de executar as atividades contratadas, ou não as executou com a qualidade mínima exigida;
- 7.2.3. deixou de utilizar os materiais e recursos humanos exigidos para a execução do serviço, ou utilizou-os com qualidade ou quantidade inferior à demandada.

Do recebimento

7.3. O pagamento será efetuado pela Contratante no prazo de até 05 (cinco) dias úteis, contados do recebimento da Nota Fiscal/Fatura, uma vez que os pagamentos decorrentes de despesas cujos valores não ultrapassem o limite de que trata o inciso II do art. 75 da Lei nº 14.133, de 2021.

7.4. A emissão da Nota Fiscal/Fatura será precedida do recebimento definitivo do serviço, conforme este Termo de referência.

7.5. A Nota Fiscal ou Fatura deverá ser obrigatoriamente acompanhada da comprovação da regularidade fiscal, constatada por meio de consulta on-line ao SICAF ou, na impossibilidade de acesso ao referido Sistema, mediante consulta aos sítios eletrônicos oficiais ou à documentação mencionada no art. 68 da Lei nº 14.133, de 2021.

7.6. Constatando-se, junto ao SICAF, a situação de irregularidade do fornecedor contratado, deverão ser tomadas as providências previstas no do art. 31 da Instrução Normativa nº 3, de 26 de abril de 2018.

7.7. O setor competente para proceder o pagamento deve verificar se a Nota Fiscal ou Fatura apresentada expressa os elementos necessários e essenciais do documento, tais como:

7.7.1. o prazo de validade;

7.7.2. a data da emissão;

7.7.3. os dados do contrato e do órgão contratante;

7.7.4. o período de prestação dos serviços;

7.7.5. o valor a pagar; e

7.7.6. eventual destaque do valor de retenções tributárias cabíveis.

7.8. Havendo erro na apresentação da Nota Fiscal/Fatura, ou circunstância que impeça a liquidação da despesa, o pagamento ficará sobrestado até que a Contratada providencie as medidas saneadoras. Nesta hipótese, o prazo para pagamento iniciar-se-á após a comprovação da regularização da situação, não acarretando qualquer ônus para a Contratante.

7.9. Nos termos do item 1, do Anexo VIII-A da Instrução Normativa SEGES/MP nº 05, de 2017, será efetuada a retenção ou glosa no pagamento, proporcional à irregularidade verificada, sem prejuízo das sanções cabíveis, caso se constate que a Contratada:

7.9.1. não produziu os resultados acordados;

7.9.2. deixou de executar as atividades contratadas, ou não as executou com a qualidade mínima exigida.

7.10. Será considerada data do pagamento o dia em que constar como emitida a ordem bancária para pagamento;

7.11. Previamente à emissão de nota de empenho e a cada pagamento, a Administração deverá realizar consulta ao SICAF para identificar possível suspensão temporária de participação em licitação, no âmbito do órgão ou entidade, proibição de contratar com o Poder Público, bem como ocorrências impeditivas indiretas, observado o disposto no art. 29, da Instrução Normativa nº 3, de 26 de abril de 2018.

7.12. Não havendo regularização ou sendo a defesa considerada improcedente, a contratante deverá comunicar aos órgãos responsáveis pela fiscalização da regularidade fiscal quanto à inadimplência da contratada, bem como quanto à existência de pagamento a ser efetuado, para que sejam acionados os meios pertinentes e necessários para garantir o recebimento de seus créditos.

7.13. Quando do pagamento, será efetuada a retenção tributária prevista na legislação aplicável, em especial a prevista no artigo 31 da Lei nº 8.212 de 24 de julho de 1991, nos termos do item 6 do Anexo XI da IN SEGES/MP nº. 5/2017, quando couber.

Forma de pagamento

7.14. O pagamento será realizado por meio de ordem bancária, para crédito em banco, agência e conta corrente indicados pelo contratado.

7.15. Será considerada data do pagamento o dia em que constar como emitida a ordem bancária para pagamento.

7.16. Quando do pagamento, será efetuada a retenção tributária prevista na legislação aplicável.

7.17. Independentemente do percentual de tributo inserido na planilha, quando houver, serão retidos na fonte, quando da realização do pagamento, os percentuais estabelecidos na legislação vigente.

7.18. O contratado regularmente optante pelo Simples Nacional, nos termos da Lei Complementar nº 123, de 2006 não sofrerá a

retenção tributária quanto aos impostos e contribuições abrangidos por aquele regime. No entanto, o pagamento ficará condicionado à apresentação de comprovação, por meio de documento oficial, de que faz jus ao tratamento tributário favorecido previsto na referida Lei Complementar.

8. Critérios de seleção do fornecedor

8.1. O fornecedor será selecionado por meio da realização de procedimento de inexigibilidade de licitação, com fundamento na alínea f do inciso III do art. 74 da Lei nº 14.133/21.

8.2. Após o levantamento de mercado, com base na necessidade técnica da unidade, concluiu-se pela escolha do curso oferecido pela empresa Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR- NIC.br, inscrita no CNPJ sob o nº: 05.506.560/0001-36, situada no seguinte endereço: Avenida das Nações Unidas, nº 11.541, conjuntos 61/62 e 71/72, 6º e 7º andares, Bairro Brooklin Novo, CEP: 04578-000.

8.3. O responsável pela ministração do treinamento possui notória especialização no assunto, conforme especificado no item proposta comercial e no site da referida empresa.

Exigências de habilitação

8.4. Para fins de habilitação, deverá o licitante comprovar os seguintes requisitos:

Habilitação jurídica

8.4.1. **Sociedade empresária, sociedade limitada unipessoal – SLU ou sociedade identificada como empresa : inscrição do ato constitutivo, estatuto ou contrato social no individual de responsabilidade limitada - EIRELI** Registro Público de Empresas Mercantis, a cargo da Junta Comercial da respectiva sede, acompanhada de documento comprobatório de seus administradores;

8.4.2. **Empresário individual:** inscrição no Registro Público de Empresas Mercantis, a cargo da Junta Comercial da respectiva sede; Microempreendedor Individual - MEI: Certificado da Condição de Microempreendedor Individual - CCMEI, cuja aceitação ficará condicionada à verificação da autenticidade no sítio <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>;

8.4.3. **Sociedade simples:** inscrição do ato constitutivo no Registro Civil de Pessoas Jurídicas do local de sua sede, acompanhada de documento comprobatório de seus administradores;

8.4.4. Os documentos apresentados deverão estar acompanhados de todas as alterações ou da consolidação respectiva.

Habilitação fiscal, social e trabalhista

8.4.5. Prova de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas ou no Cadastro de Pessoas Físicas, conforme o caso;

8.4.6. Prova de regularidade fiscal perante a Fazenda Nacional, mediante apresentação de certidão expedida conjuntamente pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), referente a todos os créditos tributários federais e à Dívida Ativa da União (DAU) por elas administrados, inclusive aqueles relativos à Seguridade Social, nos termos da [Portaria Conjunta nº 1.751, de 02 de outubro de 2014](#), do Secretário da Receita Federal do Brasil e da Procuradora-Geral da Fazenda Nacional.

8.4.7. Prova de regularidade com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS);

8.4.8. Prova de inexistência de débitos inadimplidos perante a Justiça do Trabalho, mediante a apresentação de certidão negativa ou positiva com efeito de negativa, nos termos do Título VII-A da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo [Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943](#);

8.4.9. Quanto à necessidade de se cumprir o disposto no inciso XXXIII do art. 7º da CF, a contratada deverá apresentar a declaração onde atesta não empregar menor de dezoito anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre e não empregar menor de dezois anos, de acordo com o disposto no inciso VI do art. 68 da Lei nº 14.133, de 2021, acrescido pela Lei nº 9.854, de 27 de outubro de 1999, regulamentada pelo Decreto 4.358, de 5 de setembro de 2002.

INFRAÇÕES E SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

8.5. Comete infração administrativa nos termos do art.155 da Lei 14.133, de 1º de abril de 2001, a CONTRATADA que:

- 8.5.1 dar causa à inexecução parcial do contrato;
- 8.5.2 dar causa à inexecução parcial do contrato que cause grave dano à Administração, ao funcionamento dos serviços públicos ou ao interesse coletivo;
- 8.5.3 dar causa à inexecução total do contrato;
- 8.5.4 ensejar o retardamento da execução ou da entrega do objeto da contratação sem motivo justificado;
- 8.5.5 apresentar declaração ou documentação falsa exigida para o certame ou prestar declaração falsa durante a contratação ou a execução do contrato;
- 8.5.6 fraudar a contratação ou praticar ato fraudulento na execução do contrato;
- 8.5.7 comportar-se de modo inidôneo ou cometer fraude de qualquer natureza;
- 8.5.8 praticar atos ilícitos com vistas a frustrar os objetivos da contratação;
- 8.5.9 praticar ato lesivo previsto no art. 5º da Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013.
- 8.6. Pela inexecução total ou parcial do objeto deste contrato, a Administração pode aplicar à CONTRATADA as seguintes sanções:
- 8.6.1. Advertência por escrito**, quando do não cumprimento de quaisquer das obrigações contratuais consideradas faltas leves, assim entendidas aquelas que não acarretam prejuízos significativos para o serviço contratado;
- 8.6.2 Multa de:** 0,1% (um décimo por cento) até 10% (dez por cento) sobre o valor adjudicado, em caso de atraso na execução do objeto, por período superior 15 (quinze) dias, ou de inexecução parcial da obrigação assumida;
- 8.6.3. 0,1% (um décimo por cento) até 15% (quinze por cento) sobre o valor adjudicado, em caso de inexecução total da obrigação assumida;
- 8.6.4. 0,1% (um décimo por cento) até 10% (dez por cento) sobre o valor adjudicado, em caso de atraso na execução do objeto, por período superior ao previsto no subitem acima, ou de inexecução parcial da obrigação assumida;
- 8.6.5. 0,1% (um décimo por cento) até 15% (quinze por cento) sobre o valor adjudicado, em caso de inexecução total da obrigação assumida;
- 8.6.6. as penalidades de multa decorrentes de fatos diversos serão consideradas independentes entre si.
- 8.7. Suspensão temporária de participação em licitação e impedimento de contratar no âmbito do CENSIPAM e com todas as unidades abarcadas pelo MINISTÉRIO DA DEFESA (MD), pelo prazo máximo de 3 (três) anos.
- 8.8. Sanção de impedimento de licitar e contratar com órgãos e entidades da União, com o consequente descredenciamento no SICAF pelo prazo de até cinco anos.
- 8.9. A Sanção de impedimento de licitar e contratar prevista neste subitem também é aplicável em quaisquer das hipóteses previstas como infração administrativa no item 8.13 adiante, mencionados deste Termo de referência.
- 8.10. Declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a Contratada ressarcir a Contratante pelos prejuízos causados;
- 8.11. Também ficam sujeitas às penalidades dos incisos III e IV do art. 156, da Lei nº 14.133, de 2021, as empresas ou profissionais que:
- 8.11.1. tenham sofrido condenação definitiva por praticar, por meio dolosos, fraude fiscal no recolhimento de quaisquer tributos;
- 8.11.2. tenham praticado atos ilícitos visando a frustrar os objetivos da licitação;
- 8.11.3. demonstrem não possuir idoneidade para contratar com a Administração em virtude de atos ilícitos praticados.
- 8.12. A aplicação de qualquer das penalidades previstas realizar-se-á em processo administrativo que assegurará o contraditório e a ampla defesa à CONTRATADA, observando-se o procedimento previsto na Lei nº 14.133, de 2021, e subsidiariamente a Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999.

8.13. As multas devidas e/ou prejuízos causados à Contratante serão deduzidos dos valores a serem pagos, ou recolhidos em favor da União, ou deduzidos da garantia, ou ainda, quando for o caso, serão inscritos na Dívida Ativa da União e cobrados judicialmente.

8.14. Caso a Contratante determine, a multa deverá ser recolhida no prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data do recebimento da comunicação enviada pela autoridade competente.

8.15. Caso o valor da multa não seja suficiente para cobrir os prejuízos causados pela conduta do licitante, a União ou Entidade poderá cobrar o valor remanescente judicialmente, conforme artigo 419 do Código Civil.

8.16. A autoridade competente, na aplicação das sanções, levará em consideração a gravidade da conduta do infrator, o caráter educativo da pena, bem como o dano causado à Administração, observado o princípio da proporcionalidade.

8.17. Se, durante o processo de aplicação de penalidade, se houver indícios de prática de infração administrativa tipificada pela Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, como ato lesivo à administração pública nacional ou estrangeira, cópias do processo administrativo necessárias à apuração da responsabilidade da empresa deverão ser remetidas à autoridade competente, com despacho fundamentado, para ciência e decisão sobre a eventual instauração de investigação preliminar ou Processo Administrativo de Responsabilização - PAR.

8.18. A apuração e o julgamento das demais infrações administrativas não consideradas como ato lesivo à Administração Pública nacional ou estrangeira nos termos da Lei nº 12.846, de 2013, seguirão seu rito normal na unidade administrativa.

8.19. O processamento do PAR não interfere no seguimento regular dos processos administrativos específicos para apuração da ocorrência de danos e prejuízos à Administração Pública Federal resultantes de ato lesivo cometido por pessoa jurídica, com ou sem a participação de agente público.

8.20. As penalidades serão obrigatoriamente registradas no SICAF.

OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

8.21. Responsabiliza-se pelo pagamento dos facilitadores e o fornecimento de material didático e de apoio para o aluno;

8.22. Responsabiliza-se pelos recursos necessários para realização do curso;

8.23. Assumir inteira responsabilidade pela execução do serviço contratado, não podendo transferi-lo a outrem, no todo ou em parte, sem prévia e expressa anuência da Contratante;

8.24. Fornecer os certificados aos participantes que cumprirem no mínimo **90% de presença**.

8.25. O certificado de conclusão do curso deverá ser equivalente a 2.5 CEUs (*Continuing Education Units*), emitidos pela *Carnegie Mellon® University*, conforme especificações na proposta juntada aos autos.

8.26. Zelar pela perfeita execução do serviço, objeto deste Termo de Referência;

8.27. Realizar os treinamentos com a máxima qualidade, primando pela pontualidade do instrutor, boa didática, apresentação de aulas dinâmicas e participativas;

8.28. Comunicar com 30 (trinta) dias úteis de antecedência do início do curso, o cancelamento ou adiamento dos mesmos; e

8.29. Manter durante a execução do serviço, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas.

OBRIGAÇÕES DA CONTRATANTE

8.30. Responsabiliza-se pelas inscrições dos participantes;

8.31. Exercer a fiscalização do serviço;

8.32. Prestar as informações e os esclarecimentos que venham a ser solicitados pela Contratada;

8.33. Encaminhar a nota de empenho a Contratada, quando essa for emitida; e

8.34. Efetuar o pagamento nas condições e preços pactuados.

9. Estimativas do Valor da Contratação

Valor (R\$): 5.394,00

9.1. O custo estimado total da contratação é de R\$ 5.394,00 (cinco mil, trezentos e noventa e quatro reais), conforme proposta anexa aos autos.

10. Adequação orçamentária

10.1. As despesas decorrentes da presente contratação correrão à conta de recursos específicos consignados no Orçamento Geral da União.

10.2. A contratação será atendida pela seguinte dotação:

I) Programa 6011 – Cooperação para o Desenvolvimento Nacional

II) Ação Orçamentária: 20X4 – Manutenção e Aprimoramento do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia- CENSIPAM;

III) Fonte: 1000 - Recursos Livres da União;

IV) Plano Orçamentário (PO): 0005 - Capacitação de Recursos Humanos;

V) Programa de Trabalho Resumido (PTRES): 228767;

VI) Natureza da Despesa: 33.90.39.48 - Serviços de Seleção e Treinamento; e

VII) Código do PTA/2024: 110/24 - Capacitação

11. DADOS BANCÁRIOS

A empresa encaminhou os dados bancários para a realização do pagamento, conforme a seguir:

Banco do Brasil: 001

Agência: 3308-1

Conta Corrente: 760.788-1

12. Responsáveis

Todas as assinaturas eletrônicas seguem o horário oficial de Brasília e fundamentam-se no §3º do Art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

ADRIANA FERREIRA GONCALVES

Membro da comissão de contratação



Assinou eletronicamente em 29/02/2024 às 16:21:07.

FABIANA NETTO GUERRA CAIXETA

Membro da comissão de contratação



Assinou eletronicamente em 29/02/2024 às 16:12:41.

THIAGO DA SILVA CARNEIRO

Membro da comissão de contratação



Assinou eletronicamente em 29/02/2024 às 16:21:47.

Lista de Anexos

Atenção: Apenas arquivos nos formatos ".pdf", ".txt", ".jpg", ".jpeg", ".gif" e ".png" enumerados abaixo são anexados diretamente a este documento.

- Anexo I - documentos.zip (8.21 MB)